

Doseamento.—Introduza 15 g. de fructos de cicuta, em pó (III), n'um matraz de Erlenmeyer de 250 cm.³, junte 150 cm.³ de ether de petroleo e depois 15 cm.³ de um hydro-soluto de hydroxydo de sodio a 5:100, arrolhe cuidadosamente o matraz e agite-o vigorosamente, de quando em quando, durante 6 horas; deixe repousar a mistura e decante 120 cm.³ de soluto ethereo-petrolico limpido (=12 g. da droga em pó) em uma bóla de separação; extráia o alcaloide agitando o soluto da bóla com varias porções de acido chlorhydrico muito diluido até que algumas gotas das ultimas lavagens não mais precipitem com o soluto iodo-iodê-tado. Reúna os solutos acidos e concentre o liquido a banho-maria até reduzi-lo a 10 cm.³, deixe resfriar, passe o liquido para uma bóla de separação e junte-lhe cuidadosamente excesso de carbonato de sodio; agite de novo o liquido da bóla com 36 cm.³ de ether de petroleo, deixe separar, decante 30 cm.³ do soluto ethereo-petrolico, filtre-os por algodão hydrophilo, recolhendo o filtrato em um vaso conico, e lave o algodão com um pouco de ether de petroleo; junte então 10 cm.³ de soluto deci-normal de acido chlorhydrico, exactamente medidos, e agite bem durante 2 minutos para misturar o soluto acido com o ether de petroleo; evapóre a camada d'este ultimo n'uma corrente de ar quente, em temperatura inferior a 60°, até completa eliminação, deixe resfriar, junte 5 gotas de soluto de vermelho de methylio e doseie o excesso de acido pelo soluto deci-normal de hydroxydo de sodio: devem ser necessarios no maximo 6.07 cm.³ de soluto deci-normal alcalino, o que corresponde a um minimo de 0.5 por cento de conicina nos 10 g. de droga doseados. (1 cm.³ de soluto deci-normal de acido chlorhydrico = 0.0127144 g. de conicina. 1 g. de cicuta pulverizada corresponde no minimo a 0.393 cm.³ de soluto deci-normal de acido chlorhydrico).

Nota.—Os fructos da cicuta devem ser colhidos antes da completa maturação; após dois annos de conservação, não devem mais ser usados.

Emprego officinal. — *Extracto fluido de cicuta. Pó de cicuta. TOXICA.*

CIGARROS DE BELLADONA

Cigarette belladonæ.

BELLADONA, FOLHA SECCA Q. V.

Divida a droga convenientemente e faça cigarros que contemham, cada um, 1 g. de belladonna.

CIGARROS DE ESTRAMONIO

Cigarette stramonii.

Prepare do mesmo modo que os de belladonna.

CIMICIFUGA

Cimicifuga racemosa (Linné) Nuttall; *Ranunculaceæ.*

Partes usadas: rhizoma e raiz.

Caracterização.—O rhizoma é horizontal, curto, ramificado, de 2 a 12 cm. de comprimento e 1 a 2.5 cm. de largura; sua superficie externa é de cor

pardo-negra, linodosa; na sua parte superior apresenta os restos de varios ramos aereos, bastante grossos, directos ou levemente curvos e que possúem uma estrutura raiada, e na inferior e lateral numerosas raizes curtas, quebradiças, tortuosas, das quaes, ás vezes, só existem vestígios ou cicatrizes. Sua fractura é cornea; a secção transversal mostra: abaixo do suber uma casca pardo-negra delgada; o lenho, representado por varios feixes irregulares, brancos, alongados e separados entre si por largos raios medulares pardos, e a medulla, de côr mais clara do que a casca e cuja espessura iguala quasi á do lenho.

As raizes são cylindricas ou levemente quadrangulares, de 1 a 3 mm. de largura, muito friaveis, externamente pardo-negras, enrugadas longitudinalmente, de fractura curta e apresentam sobre sua secção transversal uma casca muito espessa, que envolve um cylindro lenhoso amarellado, formado de 4 a 6 feixes raiados.

Esta droga possúe cheiro narcotico fraco e sabôr amargo e acre.

Estructura microscopica.—O epiderma do rhizoma é pardo-amarellado e suberizado; a casca é formada por um tecido composto de cerca de 30 camadas de cellulas arredondadas ou polygonaes com amylo; os feixes lenhosos são formados por um tecido de fibras muito espessas, tendo em seu seio numerosos vasos isolados ou agrupados; esses feixes são recobertos por um liber molle e um pericyclo fracamente lenhificado e separados entre si pelos raios medulares, formados por 5 a 30 fileiras de cellulas amyliferas; a medulla apresenta estrutura identica á da casca.

A raiz apresenta um epiderma pilifero, que se torna suberizado nas raizes antigas; a casca é constituída por um tecido de cellulas arredondadas amyliferas; o cylindro lenhoso, envolvido por um endoderma nitidamente differenciado, formado por 4 a 6 feixes lenhosos, raiados, cujo centro é occupado pela medulla, pouco desenvolvida; em cada angulo de inserção dos feixes existe um pequeno feixe de lenho primario.

Ensaio.—A cimicifuga não deve deixar mais de 10 por cento de cinza pela calcinação.

Emprego officinal.—*Extracto fluido de cimicifuga. Pó de cimicifuga. Untura de cimicifuga.*

CIPÓ AZOUGUE

Apodanthera smilacifolia Cogniaux; *Cucurbitaceæ*.

Parte usada: raiz.

Caracterização.—Esta raiz apresenta-se geralmente no commercio em pedaços de comprimento variavel e que medem de 3 a 10 mm. de diametro, cylindricos e tortuosos; sua superficie lateral é de côr pardo-amarellada, um tanto rugosa e formada por uma delgada camada de suber, que se desprende facilmente e descobre o parenchyma cortical, que é de côr amarellada. As faces horizontaes, de côr amarella pallida, são nitidamente caracterizadas por numerosas trias radiaes bem apparentes na zona lenhosa, que é crivada de póros visiveis olho nú e muito mais espessa do que a casca. Sua fractura é muito fibrosa.

Esta raiz, quando fresca, possúe cheiro activo, particular, desagradavel, e se attenúa muito pela dessecção; seu sabôr é amargo e acre.

Estructura microscopica.—O suber, pouco espesso e formado de cellulas bulares achatadas e regularmente dispostas em filas radiaes, recobre o parenchyma cortical, que é constituído de cellulas polyédricas alongadas tangencialmente e contém numerosos grupos, mais ou menos volumosos, de cellulas escler-